Versão Online ISBN 978-85-8015-079-7
Cadernos PDE

VOLUME II

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE

Produções Didático-Pedagógicas

2014

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

Ficha para identificação da Produção Didático-Pedagógica – Turma 2014

O trabalho do pedagogo e as dificuldades de leitura e escrita dos alunos ingressos no 6º ano do ensino fundamental fase II	
Autor: Marcia Simone Torelli	
Disciplina/Área:	Pedagogia
Escola de Implementação do Projeto e sua localização:	Colégio Estadual Duque de Caxias – E.F.M. Rua Minas Gerais, 300 – Centro
Município da escola:	Tuneiras do Oeste
Núcleo Regional de Educação:	Cianorte
Professor Orientador:	Profª. Drª. Ruth Izumi Setoguti
Instituição de Ensino Superior:	Universidade Estadual de Maringá – UEM
Relação Interdisciplinar:	Não há
Resumo:	A presente Unidade Didática tem por objetivo uma intervenção pedagógica com os alunos que ingressam no 6º ano no Colégio Estadual Duque de Caxias – EFM em processo de alfabetização, apresentando dificuldades de aprendizagem na escrita e leitura com implicações pedagógicas em sala de aula. A investigação do trabalho foi motivado pela análise dos dados de aprovação e reprovação e o baixo índice de aprendizagem dos alunos nas turmas de 5º ano do EF-Fase I e 9º ano EF-fase II a partir dos dados da Prova Brasil e o resultado do IDEB. O estudo fundamentou-se em caracterizar os métodos de alfabetização, em especial o Método Fônico, o qual tem se revelado em pesquisas como o mais eficaz na alfabetização e em intervenções pedagógicas de leitura e escrita. O estudo a partir da Ciência Cognitiva da Leitura possibilitou análise do desajuste das políticas públicas do Brasil e da necessidade de mudança no entendimento sobre o processo de alfabetização baseada na Proposta Construtivista, e da necessidade de gerar políticas educacionais que garantam a qualidade da educação brasileira.
Palavras-chave:	Educação; Pedagogia; Aprendizagem; Leitura;

	escrita.
Formato do Material Didático:	Unidade Didática
Público:	Alunos do 6º ano do Ensino Fundamental fase II

1. APRESENTAÇÃO

A alfabetização é o processo de aquisição da leitura e da escrita. Uma pessoa é considerada alfabetizada quando identifica corretamente uma palavra escrita e diz o que está escrito; quando ao ouvir uma palavra consegue escrevê-la corretamente, pois "(...) a especificidade da alfabetização, consiste em extrair a pronúncia ou o sentido de uma palavra a partir de sinais gráficos (capacidade de ler) e em codificar graficamente os sons correspondentes a uma palavra (capacidade de escrever)" (OLIVEIRA, 2006 p.21).

Esta Unidade Didática refere-se a uma estratégia de ação pedagógica com os alunos do 6º ano do Colégio Estadual Duque de Caxias– Ensino Fundamental e Médio de Tuneiras do Oeste/ PR. Essa ação partiu das dificuldades encontradas por mim enquanto pedagoga durante as atividades diárias de organização das práticas pedagógicas com os professores que atuam nas turmas de 6º ano no Ensino Fundamental na fase II os quais se queixam das dificuldades apresentadas pela maioria dos alunos em leitura e escrita. Além dessas, relatam que esses alunos apresentam letra ilegível, erros ortográficos e produções textuais sem coerência e coesão. Muitos ainda não conseguem realizar as atividades de leitura e de interpretação.

Na tentativa de contribuir com a melhoria do processo de aprendizagem de leitura e escrita dos alunos de nossa escola e para aquisição de uma compreensão mais ampla sobre a alfabetização, faz-se necessário um estudo mais aprofundado sobre os métodos de alfabetização mais eficazes baseado na Ciência Cognitiva da Leitura, sobre as políticas públicas de alfabetização no Brasil e sobre os resultados da avaliação da Prova Brasil.

Assim, esta Unidade Didática está organizada em atividades pedagógicas com a utilização do Método Fônico e serão desenvolvidas em sala de aula com os alunos do 6º ano, levando em consideração as características dessa faixa etária, da necessidade de um olhar pedagógico diferenciado, com vista ao melhor conhecimento do aluno, com o propósito de assegurar a continuidade do processo educacional, a partir do diagnóstico da aprendizagem para o atendimento das suas necessidades educacionais.

2. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ALFABETIZAÇÃO

O conceito de alfabetizar de acordo com João Batista Araujo e Oliveira em sua obra **ABC do Alfabetizador** significa “ensinar o segredo do código alfabético. É ensinar a ler e a escrever” (2008, p.18).

A educação tem buscado variações sobre o conceito de alfabetizar e, apesar dos avanços tecnológicos, da era digital e das mudanças sociais, não há como desconsiderar a importância do domínio da leitura e da escrita.

Durante o processo de alfabetização, Oliveira (2008, p.19) afirma que é preciso dar ao aluno os elementos para que ele aprenda o código alfabético, seu funcionamento e entenda o significado dos sinais (letra), para posteriormente ser um leitor autônomo.

No Brasil, a aprendizagem da leitura e escrita é crítica, pois de acordo com os resultados das avaliações externas as escolas não têm tido sucesso em alfabetizar adequadamente os alunos. O resultado do SAEB, da Prova Brasil, Provinha Brasil, Prova ABC, do Indicador do Alfabetismo Funcional (INAF) e do PISA, apontam um alto percentual de alunos que não apresentam domínio mínimo para a escrita e a leitura.

2.1 Histórico da Alfabetização no Brasil

A partir das duas últimas décadas do século XIX, com a instauração de nova ordem política e social no Brasil através do regime republicano, surge a necessidade de organização de um sistema de instrução pública de acordo com os novos ideais do regime político da época. A escola se consolidou então, no preparo das novas gerações de forma institucionalizada com o propósito de assegurar a todos a escolaridade por meio da leitura e da escrita (MORTATTI, 2008).

Neste contexto, a alfabetização se tornou fundamental na escola obrigatória, laica e gratuita, a leitura e a escrita tornaram-se objeto de ensino e aprendizagem.

A história da alfabetização no Brasil passou por um movimento complexo, fortemente marcado por discursos, tensões constantes entre a ruptura e a permanência dos projetos políticos educacionais. A esse respeito, Mortatti (2008, p.95) apresenta a história do ensino da leitura e escrita na fase inicial da escolarização a partir da divisão de quatro momentos desse complexo movimento

histórico no Brasil: primeiro momento (1876 a 1890), métodos da palavração e dos métodos sintéticos (alfabético fônico e silábico); segundo momento (1890 a meados da década de 1920) os métodos analíticos e sintéticos; terceiro momento (meados dos anos de 1920 a final da década de 1970), métodos sintéticos, analíticos e métodos mistos; quarto momento da história da alfabetização no Brasil que segundo a autora, ainda se encontra em curso (meados da década de 1980 a 1994), método baseado na perspectiva construtivista.

Ao longo do século XX decorreram significativas mudanças ocorridas na ordem política, social e cultural no Brasil, e, têm-se hoje constantes debates referentes à educação com relação ao fracasso da escola pública em dar conta de sua tarefa em favor da alfabetização e da necessidade de buscar novas explicações e propostas de solução aos problemas da alfabetização no Brasil.

Nessa perspectiva, a respeito dos dados do SAEB, PISA e INAF, Araujo afirma,

> (...) nada poderia ocultar de uma visão cientificamente esclarecida a gravidade das informações representadas nos dados que os sistemas nacionais e internacionais de avaliação em larga escala publicam quando se trata das habilidades de leitura e do desempenho leitor de nossa população escolar infantil e adolescente. Ou a situação desfavorável quanto aos níveis de alfabetismo funcional da população jovem e adulta brasileira. (ARAUJO, 2011, p. 117-118).

A maneira como a alfabetização continua sendo vista pela comunidade acadêmica e também pelas autoridades em nosso país vem revelando a dificuldade de utilizar os conhecimentos científicos e os dados referentes aos sistemas de avaliação no sentido de buscar melhorias na qualidade da educação brasileira. Oliveira mostra um exemplo ao analisar a pesquisa internacional do PISA no ano 2000:

> (...) os alunos levam de quatro a oito anos na escola, mas não conseguem passar do nível básico de identificar palavras, aparentemente porque ninguém os ensinou a fazer isso da maneira correta na 1ª série. Em outras palavras, eles não foram adequadamente alfabetizados (OLIVEIRA, 2004, p.87).

A partir dessa reflexão, podemos dizer que a má qualidade do ensino, em especial a alfabetização, é causada, sobretudo por fatores relacionados às políticas e práticas de alfabetização (ARAUJO, 2004, p.88).

Nesse caminhar, de acordo com Oliveira (2006, p.146-178), ao contrário do Brasil, por volta de 1990, países como a Inglaterra, França e os Estados Unidos, ao analisarem o baixo índice no desempenho dos alunos em leitura e escrita a partir da utilização de métodos globais e construtivistas, trataram logo de adotar métodos de

alfabetização eficazes fundamentados cientificamente. Enquanto que no Brasil, no período de 1990 a 2000, surgem os primeiros trabalhos de linguistas e psicolinguistas como Ângela Maria Pinheiro (1995), Cardoso-Martins (1996), Miriam Lemle (2000) e o grupo liderado por Fernando Capovila (OLIVEIRA, 2006, p.146-178), embasado na ciência cognitiva da leitura. Em 1997, o MEC divulga os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), cuja orientação teórica metodológica em alfabetização é o socioconstrutivismo e a psicogênese da escrita; no ano de 2002, Alessandra e Fernando Capovilla lançam a proposta sobre a alfabetização através do método fônico contrapondo-se ao construtivismo; em 2003 a Comissão de Educação da Câmara dos Deputados apresenta ao país o relatório: **Alfabetização Infantil: os novos caminhos**, elaborado por especialistas reconhecidos internacionalmente. O relatório provocou um silêncio pela comunidade acadêmica e também pelas autoridades educacionais conforme apresentado no artigo "Lereis como Deuses: a tentação da proposta construtivista de Oliveira" (2006, p.146-178).

Ainda sobre esta questão, até os dias atuais ocorre a recusa de debates e aceitação pelas comunidades acadêmicas e pelas autoridades e instituições responsáveis pelos destinos da educação no país sobre a proposta de alfabetização através do método fônico com resultados de pesquisa que alcançaram o estado da arte.

Por fim, destaco Oliveira, que esclarece e complementa:

> Permanece a recusa das autoridades e da comunidade acadêmica de participar do debate contemporâneo sobre alfabetização. A impressão é que existiria uma ciência da alfabetização brasileira, desconectada da ciência universal. (OLIVEIRA, 2006, p.153)

2.2 Políticas e Práticas de Alfabetização no Brasil

A sociedade contemporânea vem favorecendo o crescimento de ações educativas dirigidas ao ensino da educação infantil e da alfabetização. Esse crescimento surge em decorrência da demanda de conhecimentos e habilidades da sociedade e também do aumento da democratização dos sistemas políticos. É o que afirmam Oliveira e Silva, no artigo "Métodos de alfabetização: o estado da arte":

> Com efeito, desde década de 1990 se intensifica, em todo o mundo, a percepção de que a avaliação de habilidades que integram o desempenho escolar de crianças e adolescentes é condição indispensável para a aferição da efetividade das políticas educacionais. Esse movimento induziu o aumento da preocupação com a montagem e/ou aperfeiçoamento de sistemas de avaliação em larga escala (OLIVEIRA; SILVA, 2008, p.24).

Pesquisas sobre o conhecimento humano mostram que os indivíduos são diferentes e, a esse respeito tem melhorado a compreensão do modo como as competências e habilidades são formadas durante a vida da pessoa ao longo de sua vida. A esse respeito, Araujo (2011, p.13) comenta que “as competências adquiridas em uma etapa do ciclo da vida afetam a aprendizagem na próxima fase da vida”.

Considerando a citação de Araujo, as políticas públicas no Brasil necessitam gerar políticas educacionais, particularmente no campo da educação infantil e da alfabetização com o objetivo de ajustar um trabalho de acompanhamento do desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças desde a infância até a adolescência, fornecendo-lhes condições necessárias para o desenvolvimento de suas habilidades, que são formadas em sua maior parte na primeira infância.

Araujo alerta para o fato de a educação brasileira contar com um programa de primeira infância de qualidade para avançarmos em direção a uma sociedade mais igualitária afirmando que “a formação de capital humano começa na idade mais tenra e prossegue ao longo da vida. Precisamos estudar o que fazer para melhorar a qualidade das escolas” (ARAUJO, 2011, p.27).

É preciso modificar o entendimento sobre o processo de alfabetização, as autoridades educacionais necessitam ter um novo olhar sobre o desajuste no programa educacional do Brasil e modificar o entendimento sobre o processo de alfabetização. Essa afirmação apresenta fundamento nos escritos de Oliveira, ao analisar que “quando a escola fracassa na sua função de alfabetizar, ela se torna instrumento que aumenta, ao invés de diminuir, as diferenças socioeconômicas” (2004, p.57).

Parafraseando Araujo (2011, p. 27), com relação aos projetos educacionais criados com o objetivo de melhorar a educação no Brasil, esses necessitam primeiramente serem implantados em pequena escala, e em seguida, avaliados. A execução do programa em pequena escala fornece condições para avaliá-lo para posteriormente aplicá-lo em larga escala, sempre avaliados sistematicamente verificando o custo do programa, os benefícios, a qual parcela da população que está e qual não está sendo beneficiada. Ainda segundo o autor, essas informações serão valiosas para a implementação da avaliação em larga escala e colocar em práticas políticas públicas que poderão contribuir com a melhoria da qualidade da educação brasileira.

Porém, sabemos que ainda estamos longe de atingir os resultados ideais em

educação, até porque, os problemas que cercam o Brasil não são apenas de ordem pedagógica. Muitas outras questões estão envolvidas e, mudanças pedagógicas são difíceis, pois, não é somente substituir um discurso por outro, mas sim por uma real transformação da compreensão da ação, transformação esta que ainda não ocorreu de fato na educação brasileira.

2.3 – O Método Fônico

Nos países industrializados, pelo fato de o domínio da escrita, da leitura e da compreensão de texto ser considerado como fator primordial de desenvolvimento econômico e social, há frequentes e rigorosos estudos e revisões bibliográficas sobre a atualização dos currículos e programas escolares relacionados com a alfabetização. E é nesse contexto que o método fônico é reconhecido alcançando resultados superiores e eficazes com relação a outros métodos (OLIVEIRA, 2004, p.59).

Os métodos fônicos apresentam resultados superiores aos demais métodos porque têm como princípio ensinar de forma explícita e sistemática e não de forma casual o Sistema Alfabético de Escrita, mostrando as relações entre as menores unidades abstratas da fala (fonemas) e os componentes da escrita (grafemas), ou seja, codifica os fonemas da língua em símbolos denominados grafemas (OLIVEIRA; SILVA, 2008, p.01).

Nessa perspectiva, as evidências cientificas com base na ciência cognitiva da leitura (McGUINNES, 2005 apud OLIVEIRA & SILVA, 2008, p.2), apresenta definições precisas do método fônico. De acordo com a evidência revista, apenas os métodos fônicos que apresentam as características descritas no quadro abaixo possuem eficácia diferenciada.

Quadro 1: Protótipo de um método fônico linguístico

· Aluno não decora palavras; · Aluno não parte do nome das letras; · Parte do som para a letra. Os fonemas são a base do código alfabético; · Só ensina fonemas – não ensina outras unidades (sílabas, morfemas, etc.); · Começa do código básico (correspondência biunívoca entre os fonemas e as letras que usualmente o representam); · Ensina a criança a identificar e sequenciar sons em palavras reais empregando técnicas de análise e síntese de fonemas, usando letras; · Ensina a criança a escrever cada letra (caligrafia). O ensino das letras é concomitante com o ensino dos sons; · Relaciona escrita (soletrar) com leitura, para que a criança entenda que o código alfabético é reversível: codificar, decodificar.

Fonte: Métodos de Alfabetização: o estado da arte, 2008, p.02.

Contudo, o ensino explícito e sistemático através do método fônico direciona a criança para se tornar um leitor independente, aprenda a ler com fluência, estimula o desenvolvimento de um amplo vocabulário e também proporciona aprendizagens de estratégias que facilitam a compreensão e análise de textos, daí a comprovação que a decodificação é essencial para a aprendizagem e domínio da escrita e da leitura. É o que fica explícito nas palavras de Seabra e Capovilla.

> ...escolas que usam o método fônico alcançam escores significativamente superiores em avaliações nacionais, como o Saeb e a Prova Brasil. A alfabetização fônica engaja a fala e o pensar em palavras como base para o ensino-aprendizagem do decodificar o texto em fala, e do codificar a fala em texto. Por isso desenvolve não apenas as competências de leitura escrita como, também, a inteligência verbal e a aprendizagem por meio da leitura (SEABRA e CAPOVILLA, 2010 apud ARAUJO, 2011, p.197).

No caso Brasil, as políticas públicas em educação estão embasadas no construtivismo, as autoridades de nosso país mostram-se contrárias ao método fônico por considerarem que o mesmo nega os usos sociais da língua. A crítica ocorre pelo fato de não entenderem que durante o processo de alfabetização de acordo com as evidências científicas, a criança precisa estar em contato com textos simples e decodificáveis os quais são eficazes para que a aprendizagem se efetive com qualidade.

A esse respeito, Crato traz grande contribuição ao debate afirmando que o construtivismo insiste ainda de forma dogmática na ideia de que o aluno deve construir próprio o conhecimento.

> A moda da contextualização das aprendizagens, tal como outras modas, tem introduzido exageros no desenvolvimento curricular que são altamente prejudiciais. O pressuposto mais comum é o de que apenas as aprendizagens significativas são duradouras e formativas ou, dito de outro modo, que o ensino apenas pode ser criativo e formador quando realizado em contexto (CRATO, 2011, p. 70).

2.4 – A Ideologia da Alfabetização no Brasil

Como discutido anteriormente, a orientação oficial do processo de alfabetização no Brasil é o Construtivismo ou a Psicogênese da Língua Escrita, consubstanciada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Para essa corrente teórica o processo de alfabetizar não é ensinar a ler e escrever, a codificar e decodificar e sim compreender o sentido dos textos (OLIVEIRA, 2004, p. 90-91).

Nesse sentido, objetiva-se aqui refletir acerca da ideia da alfabetização no Brasil em que se contrariam as evidências científicas e impedem avanços no conhecimento. De acordo com João Batista Araújo e Oliveira.

> As ideias contidas nos PCNs, uma vez que se referem a fatos científicos invalidados pelos métodos da ciência experimental, deixam de ser parte da perspectiva científica empírica e lógica e passam para o lado da perspectiva ideológica. Podem ser politicamente corretas, mas isso não torna os PCNs cientificamente corretos (OLIVEIRA, 2006, p.92).

Verifica-se, portanto um descompasso com relação à proposta de alfabetização no país, pois os principais documentos oficiais que norteiam o ensino da leitura e escrita contêm afirmações que se encontram divergentes ao que se estabelece o estado da arte, tornando o ensino durante o processo de alfabetização precário. Oliveira afirma que:

> Num país como o Brasil em que depois de quase nove aplicações do SAEB e de investimentos que praticamente dobraram em 15 anos, os resultados educacionais não saem do lugar. Por outro lado, as práticas pedagógicas recomendadas e usadas, na maioria dos casos, contrariam frontalmente as evidências científicas disponíveis (OLIVEIRA, 2009, p.27).

As questões políticas e ideológicas também impedem debates, discussões e pesquisa em favor das evidências científicas sobre o ensino através do método fônico e pelo motivo do Brasil não estar apresentando resultados satisfatórios em suas avaliações oficiais, precisa analisar os resultados positivos das avaliações oficiais que o método fônico vem proporcionando nos países desenvolvidos. Na verdade, precisa acreditar na superioridade do método fônico e nas razões pelas quais eles são mais eficazes (OLIVEIRA; SILVA, 2008, p.26-28).

3. ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

Esta Unidade Didática apresenta como estratégia de ação um trabalho de intervenção sobre as dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita dos alunos, e

tem como foco desenvolver atividades que possam contribuir para a superação destas dificuldades. No decorrer das ações, será realizada no início do ano letivo uma avaliação envolvendo atividades de leitura e escrita aos alunos do 6º ano para diagnóstico das dificuldades de aprendizagem e formação do grupo de alunos que irão participar das atividades propostas nesta Unidade Didática.

Após o diagnóstico da aprendizagem dos alunos, os pais ou responsáveis serão convocados para uma reunião com a direção e a pedagoga responsável pelo projeto com o propósito de orientá-los sobre o objetivo do mesmo, sobre a aprendizagem dos filhos e conscientizá-los sobre a importância da participação dos filhos no projeto.

A dinâmica de trabalho desta Unidade Didática está dividida por aulas, e o tempo previsto para realização das atividades está organizado em 32 (trinta e duas) horas aula. Desta forma, as aulas acontecerão em dois dias semanais, com duração de 02 (duas) horas aula, totalizando 04 (quatro) horas aulas semanais ou 16 (dezesseis) encontros contemplados num período de 08 (oito) semanas, podendo haver algumas alterações ao longo do desenvolvimento das atividades.

Assim, para melhor organização das aulas, da escola, dos pais e dos alunos, no início do ano letivo de 2015 será organizado um cronograma com as datas, horários e dias letivos de cada encontro.

4. MATERIAL DIDÁTICO

4.1 Desenvolvimento da Consciência Fonética

O desenvolvimento da consciência fonológica ocorre por meio da compreensão do princípio alfabético, na verdade, é a consciência dos sons das letras, “(...) as crianças devem entender que aqueles sons associados às letras são precisamente os mesmos sons da fala.” (ADAMS, 2006, p.19).

Ao desenvolver a consciência fonológica nos alunos em processo de alfabetização garante-se o sucesso na aprendizagem da leitura e da produção da escrita alfabética. Desta forma, o objetivo de trabalhar com atividades e jogos de linguagem é fazer com que os alunos notem os fonemas e descubram sua existência nas palavras no sentido de desenvolver a consciência fonológica,

contribuindo na superação das dificuldades dos alunos ao compreender como as palavras são escritas.

Tempo: 06 horas/aula

4.1.1 Descobrindo qual é o som

Objetivo: Identificar sons em uma sequência e ao mesmo tempo desenvolver habilidades de memória e atenção.

Material utilizado: Uso de objetos existentes na sala de aula ou desenvolvimento de ações que emitem sons variados. Exemplos:

Rasgar papel	Abrir janela
Apagar a lousa	Fechar o livro
Trocar carteira do lugar	Amassar papel
Fechar/abrir cortina	Pular
Arrastar os pés	Bater palma
Limpar as mãos	Bater com o lápis na carteira
Derrubar objetos	Cortar papel com tesoura
Folhear livro	Bater a mão na parede
Arrastar cadeira	Fechar zíper da bolsa

Metodologia: Nesta atividade, os alunos deverão cobrir os olhos (com as mãos ou vendados). O desafio é identificar a sequência dos sons sugeridos no exemplo. A resposta do aluno será permitida após autorização do professor.

Regras:

- ✓ Manter o silêncio durante a atividade;
- ✓ Permanecer com os olhos cobertos;
- ✓ Obedecer ao comando do professor no momento das respostas.

Fonte: Esta atividade é uma adaptação da atividade 3D Ouvindo sequências de sons, do Livro: **Consciência Fonológica em Crianças pequenas**. Autora: Marylin Jager Adams. p.40.

4.1.2 Quem sabe completar a rima?

Fonte: A autora

Objetivo: Estimular o aluno para criar rimas a partir das frases.

Material utilizado: Caixa contendo fichas com frases que combinam rimas.

Exemplos:

Sugestões de frases	Sugestões de rimas
Conheci uma minhoca que gosta de	Pipoca
Meu chapéu é da cor do	Céu
Lavei meu dedão com	Sabão
Conheço um gato que usa	Sapato
O jacaré mordeu meu	Pé
Na panela de feijão tem	Salsichão
Comi pão com	Feijão
Furei o abacate com	Alicate
Tenho uma boneca	Sapeca
Vi um peão cair no	Chão
O amor é uma frutinha	Docinha/azedinha
João não foi à escola porque perdeu a	Bola/cola/sacola
Pula amarelinha, mas não perde a	Linha/trancinha
As bolinhas vão rolando e	Pulando/saltitando
Meu coração bate com	Emoção/satisfação

Metodologia: Os alunos estarão organizados em círculo e a caixa com as frases no centro do mesmo. A professora inicia o jogo sorteando uma das frases realizando leitura em voz alta para turma. O aluno que primeiro levantar a mão completa a frase com uma rima e terá o direito de sortear outra frase para que outro aluno possa responder.

Importante: O professor deve criar situações para que todos participem e auxilie os alunos que necessitar de mais apoio durante a atividade.

Fonte: Esta atividade é uma adaptação da atividade 4E Você sabe rimar? Do Livro: **Consciência Fonológica em Crianças pequenas**. Autora: Marylin Jager Adams. p. 58.

4.1.3 Jogo: Atenção: Qual é a Ação?

Fonte: A autora

Objetivo: Levar o aluno a prestar atenção aos sufixos, desafiando-os num nível maior de consciência fonológica.

Material utilizado: Figuras com ilustrações que representam ações.

Metodologia: Produzir figuras que representem ações (por exemplo, Um pássaro voando, um cavalo correndo, um ônibus partindo) e fichas de palavras ações correspondentes aos sufixos (-ando, -endo, -indo) que serão utilizadas pelo professor.

Iniciar o jogo distribuindo aos alunos as diversas figuras com desenhos de ações, a seguir mostre a turma uma figura (palavra-ação), como exemplo: “Viajando” dizendo uma frase a partir desta ação (por exemplo: “O homem está viajando de avião”).

Em seguida, peça aos alunos que observem em suas figuras (representação de ações) para que apresentem uma ação (figura) que rime com a palavra- ação indicada pelo professor (viajando). Caso isso ocorra, o aluno levantará o cartão e

produzirá uma frase rimada com sua figura (por exemplo, Os patinhos estão nadando). Neste exemplo, a ação “viajando rimou com nadando”. Assim segue o jogo.

A seguir, alguns exemplos de palavras-ações, distribuídas de acordo com o sufixo:

Sufixo-ando	Sufixo-endo	Sufixo-indo
Viajando	Lendo	Ouvindo
Passeando	Escrevendo	Subindo
Arrancando	Remexendo	Dividindo
Pulando	Chovendo	Saindo
Dançando	Vendendo	Partindo
Brincando	Comendo	Abrindo
Caminhando	Moendo	Sorrindo
Lavando	Perdendo	Sumindo
Limpando	Varrendo	Sentindo

Fonte: Esta atividade é uma adaptação da atividade 4G Rimas de ação do Livro: **Consciência Fonológica em Crianças pequenas**. Autora: Marylin Jager Adams. p.62.

4.1.4 Encontros Consonantais: acrescentar e tirar sons

Objetivo: Apresentar aos alunos a estrutura dos encontros consonantais para que compreendam que os encontros consonantais podem ser criados acrescentando uma consoante antes da outra e consigam determinar o número de sons de uma palavra com e sem encontros consonantais.

Material utilizado: Alfabeto móvel, jogo: “Trinca fonológica” e as atividades: “Descobrindo sons da língua” e “Caixinha surpresa”.

Metodologia: Essa atividade será desenvolvida em três etapas, por meio das quais o professor desenvolverá as atividades conduzindo os alunos para que na primeira etapa (análise para a síntese) observem os fones das palavras, analisem palavras em sílabas e que podem criar encontros consonantais acrescentando uma consoante antes da outra. Na segunda etapa (síntese para análise), os alunos serão levados a perceber que se excluir a primeira consoante de um encontro consonantal,

outra palavra se formará. Na terceira etapa (análise para a síntese), o aluno será estimulado a compreender e a determinar o número de sons (fonemas) de uma palavra que apresenta ou não encontros consonantais.

Primeira etapa: Caixinha de surpresa

Fonte: A autora

Objetivo: Conscientizar o aluno sobre o valor do segundo som de um encontro consonantal e analisar palavras fone por fone e em sílabas.

Material utilizado:

- ✓ Ficha de leitura do texto “A joaninha”;
- ✓ Uma caixa contendo fichas de palavras que estão presente no texto.

O professor organiza a turma em círculo colocando a caixa com as palavras no centro. Um dos alunos escolhe uma figura da caixa sem deixar que os outros alunos vejam (por exemplo, crocodilo). O aluno pronuncia a palavra pausadamente fone por fone (c-r-o-c-o-d-i-l-o) e todos repetem, depois do último fonema, o aluno que primeiro levantar a mão pronuncia todos os fones na sequência (crocodilo) e identifica a palavra secreta, como prêmio ganhará o direito de escolher outra palavra da caixa.

Fonte: Porta Aberta: letramento e alfabetização. A Joaninha. 2º ano, 1. ed. São Paulo: FTD, 2011, p. 81.

Importante: Após a atividade da caixa surpresa, outras atividades serão desenvolvidas no caderno com os alunos como: número de fonemas e sílabas, comparar o tamanho das palavras, encontro consonantal inicial e final e a interpretação do texto.

Segunda etapa: Descobrindo sons da língua

Esta atividade é formada por fichas com pares de palavras e as letras que formam as mesmas. Os alunos irão montar as palavras apresentando fonema por fonema de acordo com a gravura da ficha e registrar o número de sons que compõe a palavra.

Objetivo: Apresentar a estrutura dos encontros consonantais (bl, cl, fl, gl, br, cr, dr, Gr, etc.), reconhecer e representar os fonemas das palavras com ou sem encontros consonantais.

A seguir, exemplos de pares de palavras que serão trabalhadas nesta atividade:

Rato	Prato
Lobo	Globo
Rango	Frango
Rio	Frio
Raia	Praia
Paca	Placa
Bota	Brota
Regador	Pregador

Terceira etapa: Jogo da trinca fonológica

Fonte: A autora

Objetivo: Ampliar a análise e a síntese e reforçar a capacidade de sintetizar palavras a partir de seus fonemas.

Material utilizado: Trincas de figuras com palavras que iniciam ou terminam com a mesma sílaba, com sílabas que rimam ou encontros consonantais iniciais e finais nas palavras. A seguir alguns exemplos:

Placa – Planeta – Planta

Televisão – Mamão – Limão

Café – Picolé – jacaré

Número de cartas: 63 cartas

Número de coringas: 02 coringas

Metodologia: Organizar a turma em grupos contendo quatro integrantes. Cada jogador recebe sete cartas após terem sido embaralhadas, o restante das cartas fica no centro da mesa virada para baixo formando o “monte”.

A finalidade do jogo é formar trincas de cartelas de figuras que iniciem ou terminem com a mesma sílaba, com sílabas que rimem ou encontros consonantais iniciais e finais.

Cada jogador, na sua vez, deverá comprar uma carta do monte e tentar formar trincas de rimas (três cartas com rimas). Em seguida descarta uma carta, mantendo sempre em sua mão o número de sete cartas iniciais. O coringa pode substituir qualquer carta, sendo utilizado para formar uma trinca (como exemplo: carta da placa + planeta + coringa formam uma trinca). Porém, o jogador deverá pensar em uma palavra que rime com as outras e deverá pronunciá-la no momento

em que mostrar as cartas. O jogador que conseguir formar duas trincas ganhará o jogo.

Fonte: Esta atividade é uma adaptação da atividade 8C Encontros consonantais acrescentando e excluindo fonemas iniciais do Livro: **Consciência Fonológica em Crianças pequenas.** Autora: Marylin Jager Adams p. 112-114.

4.2 Decodificação

O professor alfabetizador deve ter clareza e saber que o processo de ensino da escrita (momento de ensinar a escrever), ocorre de maneira inversa ao processo da leitura.

Oliveira (2003, p.166) ressalta que no momento do ensino da escrita, o aluno dever ser capaz de identificar os sons das letras formando palavras. Assim, o professor que desenvolve bem a consciência fonética em seus alunos, terá mais facilidades em alfabetizar os alunos, pois, estarão aptos para identificar e registrar o código alfabético.

Desta forma, o objetivo de levar o aluno a escrever de forma ortograficamente correta, serão desenvolvidas atividades focadas no “ditado” que é considerado do ponto de vista da alfabetização fundamental para o aluno desenvolver estratégias de metacognição, ou seja, aprender a codificar e escrever corretamente os sons (fones) que ele ouve.

Tempo necessário para desenvolvimento das atividades: 04 horas/aula

4.2.1 Ditado por meio de imagens

Fonte: A autora

Objetivo: Desenvolver estratégias de metacognição e reforçar a consciência fonológica.

Material utilizado: Caixa com figuras diversas

Metodologia: O professor retira uma figura (por exemplo: borboleta) e realiza a leitura da mesma. Em seguida usa a palavra numa sentença “Mariana gosta de borboleta”. O professor repete pausadamente a palavra em sílabas **bor-bo-le-ta** e os alunos registram a palavra.

Importante: As atividades envolvendo ditado não são objetivadas para correção de erros ortográficos ou emitir nota ao aluno. De acordo com Oliveira, o ditado é um instrumento de ensino e aprendizagem e tem a intenção voltada ao ensino da decodificação para que os alunos adquiram o domínio do código alfabético (2003, p.166).

4.2.2 Ditado de gravuras

Objetivo: Identificar palavras com a mesma letra inicial ou final, dígrafos ou encontro consonantal (som e escrita) em situações ortográficas semelhantes ou diferentes.

Material utilizado: Fichas com gravuras

Metodologia: O professor mostra fichas com gravuras ou desenhos com os nomes escritos atrás. Em seguida os alunos escrevem o nome da figura que foi mostrado. Após ditar todas as palavras o professor vai fixando na lousa palavra por palavra que estão no verso da figura para realizar a correção com os alunos.

Variações: Nesta atividade, o professor poderá apresentar aos alunos uma série de gravuras com a mesma dificuldade como, por exemplo, nos encontros consonantais e dígrafos br, pr, gr, fr, tr, cr, bl, bl, pl, gl, fl, tl, cl, ch, lh, nh, rr, ss.

4.2.3 Ditado em duplas

Objetivo: Ampliar a consciência fonética e a escrita correta das palavras com o mesmo fonema inicial e final.

Material utilizado: Fichas com palavras ou desenhos enfatizando o mesmo fonema inicial ou final.

Metodologia: O professor organiza as carteiras para que os alunos fiquem de frente um para o outro. A dupla escolhe quem será o leitor e o escritor das palavras antes de iniciar a atividade, o aluno leitor dita as palavras enquanto o outro faz o registro. À medida que forem terminando, a dupla faz a correção das palavras, tendo como base a própria ficha.

Variação da atividade: As fichas poderão conter palavras que iniciam com as letras p/b/d, f/v, t/d, ge/gi/je/ji.

4.2.4 Ditado de frases e pequenos textos

Fonte: A autora

Objetivo: Desenvolver a atenção e a reflexão do aluno sobre a ortografia correta com relação aos aspectos da escrita na frase ou no texto do uso do parágrafo, da pontuação e da letra maiúscula.

Material utilizado: fichas de leitura com textos curtos (diferentes tipos de texto: recados, bilhetes, trava-língua, informativo, poético).

Metodologia: É importante que o professor habitue os alunos a registrar através de ditado diferentes tipos de texto. Para melhor resultado, o professor deve proceder da

seguinte forma: primeiramente ler o texto completo, ditar palavra por palavra, dar ênfase a pontuação. Este momento é muito importante para o aprendizado do aluno e requer do professor atenção em verificar se todos os alunos estão acompanhando para intervir oportunizando a este aluno, atividades que estimulem a consciência fonética.

Atenção! O processo de ditado e correção deve ser rápido e bem entendido pelos alunos. Durante a correção o aluno deve ser estimulado pelo professor a justificar por que registrou a palavra de uma determinada forma, o professor ouve a justificativa e imediatamente intervém mostrando a forma correta de registrar a palavra.

A partir deste trabalho, os alunos vão dominando as regras do código alfabético e compreendendo de que a relação entre sons e letras existe, mas nem sempre são correspondentes, pois dependem da posição que a letra ocupa na palavra.

4.3 Desenvolvendo da escrita – ensino da letra cursiva

O ensino da letra cursiva (caligrafia) é muito importante durante o processo de alfabetização dos alunos. O aluno que não escreve de forma legível, tem prejuízos, pois não conseguem ler o que escreveu nem apresentam resultados satisfatórios nas atividades que requer a compreensão de texto.

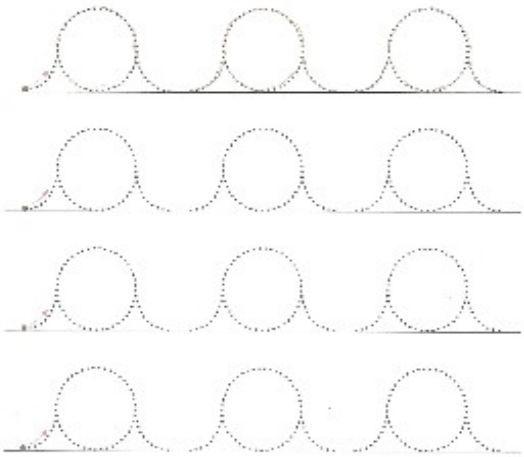
Como ressalta Oliveira (2003, p. 282), na prática pedagógica o ensino da caligrafia exige do aluno habilidades motoras que consiste em movimentos musculares grosseiros e finos e automaticamente o aluno vai adquirindo habilidades como espaçamento, proporção, ritmo e postura que são essenciais para um bom desempenho da escrita.

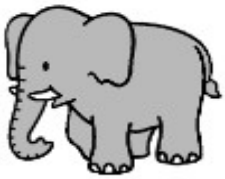
Levando-se em conta a importância do uso das letras cursivas e do desenvolvimento da escrita, serão desenvolvidas atividades utilizando as letras cursivas minúsculas e maiúsculas com o objetivo de ensinar aos alunos as formas e o traçado correto das letras do alfabeto.

Tempo disponível para o desenvolvimento das atividades: 02 horas/aula

ABELHA

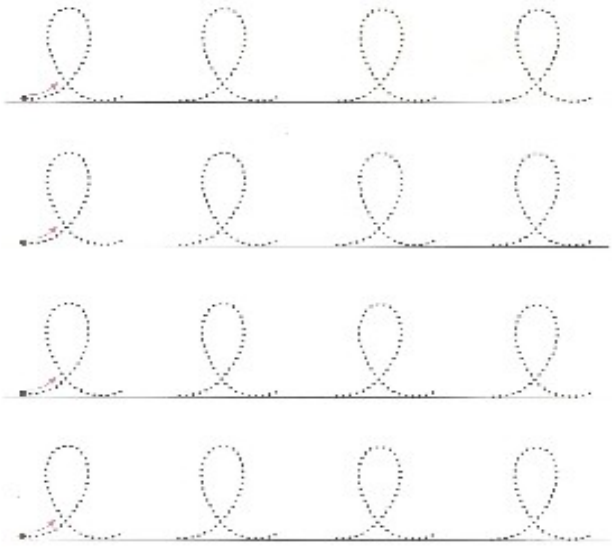
CUBRA OS PONTILHADOS E APRENDA A ESCREVER A PRIMEIRA LETRA DO MEU NOME.





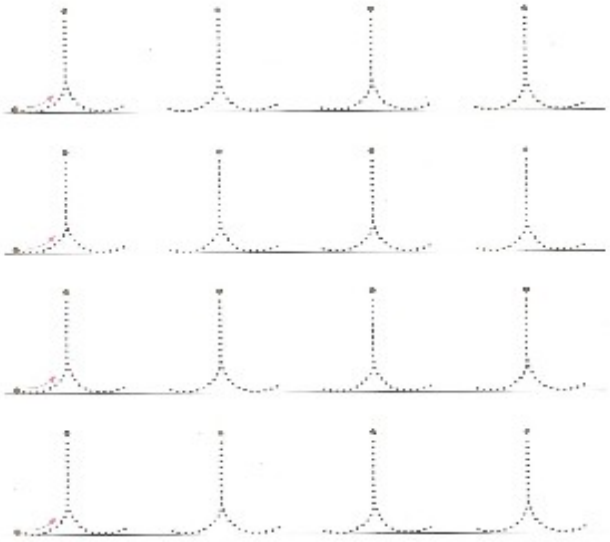
ELEFANTE

TREINE A VOGAL **E** COBRINDO OS PONTILHADOS.



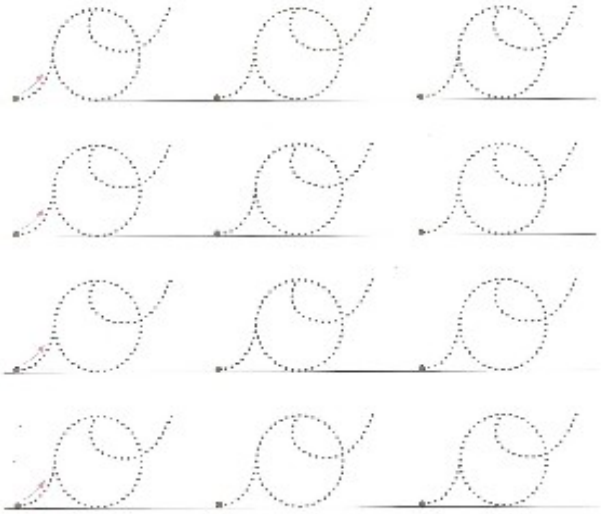
IGREJA

FORME A VOGAL **I** COBRINDO OS PONTILHADOS.



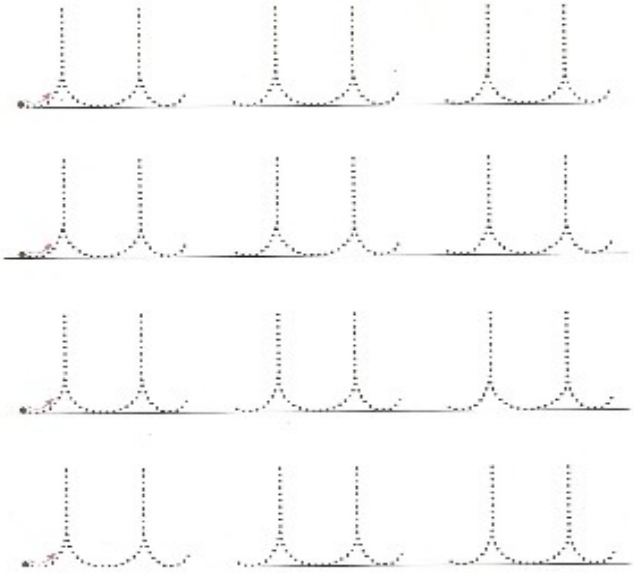
OVO

TREINE A VOGAL **O** COBRINDO O PONTILHADO.



UVA

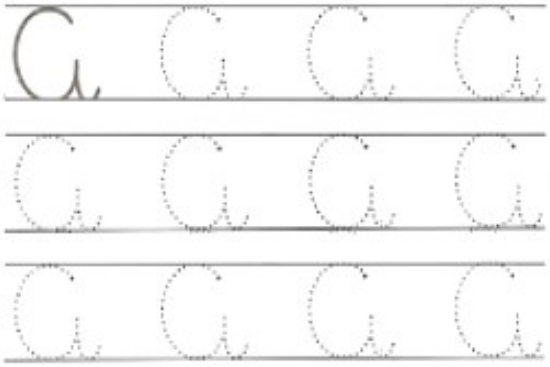
APRENDA A FAZER A LETRA **u** COBRINDO OS PONTILHADOS.



abelha

Agora, vamos treinar a escrita da vogal a maiúscula e minúscula.

Continue escrevendo cobrindo os pontilhados.



elefante

Agora, continue escrevendo a vogal E, maiúscula e minúscula, cobrindo os pontilhados.

E E

E E E E E

E E E E E

E E E E E

ilha

Cubra os pontilhados e faça a vogal I maiúscula e minúscula.

I I

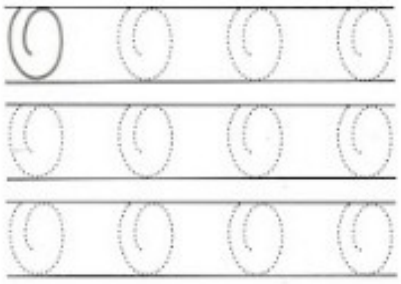
I I I I I

I I I I I

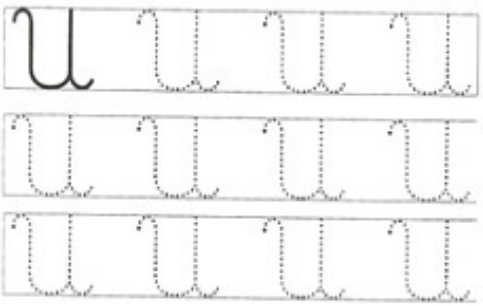
I I I I I

ovo

Cubra os pontilhados e continue escrevendo a vogal *O* maiúscula e minúscula.



urso



Cinta
cinta

Aa

A A

a a

Bola
bola

Bb

B B

b b

Cachorro
cachorro

Cc

C C

c c

Dado
dado

Dd

D D

d d

Elefante
elifante

Ee

E E

e e

Flor
flor

Ff

F F

f f

Gato
gato

Gg

G G

g g

Helicóptero
helicóptero

Hh

H H

h h

Igreja
igreja

Jacaré
jacaré

Ketchup
ketchup

Leão
leão

Mochila
mochila

Navio
navio

Ovelha
ovelha

Pato
pato

Quadro
quadro

Q q

Q Q

q q

Rato
rato

R r

R R

r r

Saci
saci

S s

S S

s s

Tatu
tatu

T t

T T

t t

Uva
uva

U u

U U

u u

Vaca
vaca

V v

V V

v v

Walkman
walkman

W w

W W

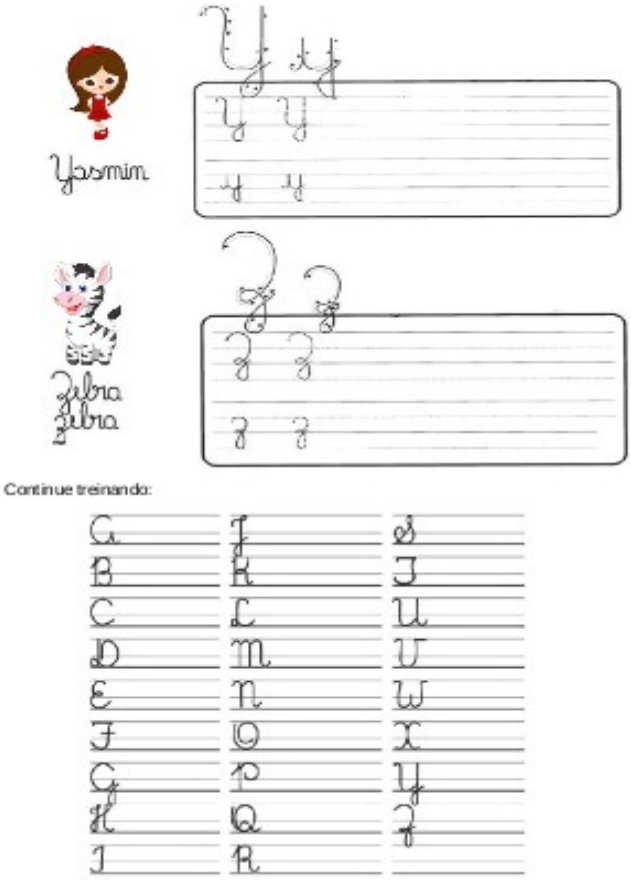
w w

Xale
xale

X x

X X

x x



4.4 Desenvolvimento da escrita de texto

A atividade de redigir um texto é complexa e para o aluno escrevê-lo de forma autônoma é preciso ter o domínio de que um texto é um monólogo, saber organizar as informações e escrever as palavras obedecendo à ortografia correta, ou seja, dominar os instrumentos básicos da escrita (OLIVEIRA, 2003, p.303).

Nesta perspectiva, Oliveira também destaca que redigir um texto exige de quem escreve a apresentação de ideias organizadas, saber escolher as palavras, formar frases e ter autonomia para avaliar se o leitor será capaz de compreender (2003, p. 304).

Porém, na prática os professores encontram muitos problemas com alunos que já passaram por todo o processo de alfabetização nas séries iniciais do ensino fundamental e, ainda apresentam defasagem de aprendizagem não sendo capazes de escrever um texto, há os que escrevem, mas nem eles sabem decifrar o que escreveram, pois, registram traços de letras ilegíveis ou escrevem da mesma forma que falam, apresentando ideias desconectadas. Na verdade, produzem textos sem

ter adquirido as competências linguísticas necessárias.

Diante do propósito de que o ensino da escrita de texto na escola deve ser realizado de maneira estruturada e com objetivos bem definidos, serão propostas atividades por meio da junção entre a escrita e a leitura criando situações de aprendizagem para que o aluno possa aprender a escrever textos de qualidade.

No decorrer das atividades práticas de escrita os alunos estarão envolvidos de forma sistemática e consciente a trabalhar as cinco fases do processo de escrita: planejar, escrever, rever, editar e comunicar, bem como adquirir o hábito de utilizá-las todas as vezes que for escrever um texto. Como explica Oliveira, “O aluno também deve aprender a conscientizar-se da importância dessas fases e saber em que fase da escrita ele se encontra, a qualquer momento” (2003, p. 313).

Tempo disponível para o desenvolvimento das atividades: 10 horas/aula

4.4.1 Produção de texto coletivo com o uso de gravuras

Objetivo: Habituar os alunos a identificarem, perceberem e analisarem nos textos produzidos no coletivo por eles mesmos as características da escrita na Língua Portuguesa.

Material Utilizado: gravuras, fotos, desenhos, painel, cartaz com desenho.

Metodologia: A produção coletiva de texto conduz o aluno a perceber a separação de ideias, a importância do uso dos parágrafos e a utilização das regras da língua Portuguesa. Neste caso, o professor vai dirigindo o texto oralmente com perguntas e conduzindo todos os alunos a participarem da produção textual.

Antes de dar início à produção escrita na lousa, o professor deve estimular a turma a analisar oralmente a gravura ou imagem dando ênfase a aspectos importantes para escrita como a ideia central, o propósito da imagem (informar, vender, conscientizar...), personagens, tempo e espaço e como as ideias podem ser organizadas. Em seguida pede a todos que iniciem um parágrafo e à medida que o professor realiza o registro vai reforçando as regras da língua portuguesa e estimulando a criatividade dos alunos para que acrescentem o conteúdo sem ter que partir do zero para produzir.

Nesta atividade, o aluno vai percebendo porque precisa mudar de parágrafo, uma vez que o professor está direcionando o momento que será iniciado um novo

parágrafo e o que vai ser escrito ou contado neste parágrafo. Após concluir a escrita do texto na lousa, os alunos irão registrá-lo no caderno, orientada pelo professor sobre a escrita de forma legível e caprichada.

Importante: Durante as atividades de produção escrita é imprescindível habituar o aluno a pensar e planejar o que vai escrever, estimulando a ter uma atitude pensante sempre que tiver de escrever algo por mais simples que seja.

4.4.2 Produção coletiva de texto com sequência lógica

Objetivo: Ensinar e estimular o uso da paragrafação, pontuação, regras ortográficas e gramaticais a partir da produção do texto coletivo.

Material utilizado: Figuras que dão origem a texto com sequência lógica.

Metodologia: Esta atividade de produção de texto deve ser usada pelo professor para estimular o uso do parágrafo, pois, a sequência das cenas delimita a quantidade de parágrafos (quatro cenas, quatro parágrafos) e favorece ao aluno a compreensão de que a história tem começo, meio e fim.

Desta forma, o professor explora o desenho oralmente com os alunos em seguida os alunos vão relatando a história enquanto o professor realiza o registro do texto na lousa dando destaque aos parágrafos, pontuação e regras ortográficas e gramaticais. Após concluir a escrita do texto, os alunos irão registrá-lo no caderno, orientada pelo professor sobre a escrita de forma legível e caprichada.

4.4.3 Produção coletiva de texto utilizando charge

Fonte: A autora

Objetivo: Desenvolver a compreensão, interpretação e a competência de produzir bons textos com a presença da escrita, ortografia e pontuação correta, além de despertar o hábito e o gosto pela leitura.

Material utilizado: Caixa com recortes de charge

Metodologia: A charge é um recurso de que o jornal dispõe para expressar sua opinião sobre acontecimentos diários, criticando humoristicamente fatos políticos e sociais. Para compreendê-la, o leitor precisa conhecer o assunto da charge. Desta forma, para trabalhar com a charge, as atividades serão desenvolvidas em três etapas:

Primeira etapa: Trabalho com os alunos, com questões orais norteadoras para o entendimento da charge como no exemplo:

- Qual a importância das ilustrações nas charges?
- Qual a importância da escrita nas charges?
- Qual o objetivo das charges para vocês?
- Você considera as charges um texto? Explique.
- Qual é o assunto apresentado na charge? Vocês sabem por que este assunto está sendo muito comentado? (Neste momento o professor contribui com explicações).
- Todos interpretaram a charge da mesma forma? Todos entenderam a mesma coisa?

Segunda etapa: Em seguida os alunos realizarão leitura e interpretação das charges sob orientação do professor.

Terceira etapa: Nesta etapa os alunos criarão charges (individual) com temas escolhidos por eles, tomando o cuidado com a qualidade do desenho e a adequação das falas das personagens diante das situações e tipos (humano ou animal) que eles representam.

4.4.4 Produção de texto Caixinha de surpresas

Fonte: A autora

Objetivos:

- Desenvolver a escrita espontânea dos alunos.
- Analisar a evolução do processo da produção escrita dos alunos.
- Levar o aluno a refletir e rever o texto para torná-lo melhor.

Material utilizado: Caixa contendo cartões com nomes de personagens de histórias infantis conhecidas pelos alunos e nomes de personagens folclóricos. Exemplo: Bruxa – Fada – Cinderela – Saci – Monstro – Sereia – Vampiro – Branca de Neve – Caçador – Lenhador – Rainha – Mula sem Cabeça – Príncipe – Anões.

Metodologia: Sem a possibilidade de escolha, cada aluno retira da caixinha três ou quatro cartões com os nomes de personagens. Para que os alunos escrevam de forma autônoma, o professor realizará estimulação sobre o planejamento da escrita, ou seja, os alunos irão definir o que vão escrever, para que vão escrever, para quem e a ordem das ideias. Em seguida produz o texto utilizando a mistura de personagens, depois do texto pronto os alunos poderão ilustrá-lo e realizar a leitura para a turma. Após a atividade de leitura, o professor direciona o trabalho para revisão dos textos.

Importante: O aluno precisa ser orientado e aprender que a primeira versão escrita está longe de ser um texto acabado. Portanto, os critérios de revisão do que foi escrito devem ser incorporados pelo aluno na hora da escrita.

Ao professor cabe a tarefa de programar um tempo adequado que permita realizar a revisão dos textos escritos pelos alunos.

4.4.5 Produção de texto com História em Quadrinhos

Objetivos:

- Desenvolver a capacidade de análise, interpretação e reflexão.
- Despertar o interesse pela leitura e escrita, contribuindo para a produção de texto.

Material utilizado: Tiras de História em quadrinhos.

Metodologia: Cada aluno recebe uma tira com a sequência da história em quadrinhos e cola em seu caderno, após o professor realizar estimulação para o planejamento da escrita, o aluno produz o texto. Concluído esta etapa, inicia a fase de revisar o texto e editar (reescrever e ilustrar), em seguida realizar a leitura para a turma.

Importante:

"A revisão das ideias tem por objetivo responder a questão como:

Você disse tudo o que era importante dizer?

Você quer acrescentar outras ideias?

Você quer tirar alguma ideia?

As frases que você usou dizem o que você queria?

Você quer acrescentar mais informação ou detalhes sobre alguma ideia?

Você quer retirar algum detalhe?

Você disse algo interessante para o leitor?

Seu trabalho tem um título?

O título reflete de alguma forma a ideia do texto?

Você usou as ideias principais do seu plano?

Essas perguntas ser feitas inicialmente pelo professor (...). "O objetivo não é responder às perguntas, mas rever o texto em função das respostas dadas" (Oliveira, 2006, p.317).

4.4.6 Produção de texto ficha técnica de animais

Objetivo: Promover a leitura, interpretação e a produção escrita e dar condições para que o aluno faça suas produções de forma espontânea.

Material utilizado: Folha impressa com a ficha técnica de animais.

Metodologia: Cada aluno recebe uma ficha contendo as informações sobre um determinado animal, onde realizará a leitura, interpretação oral com a ajuda do professor. Em seguida aproveitando os dados da ficha produzirá o texto que será revisado levando em consideração as idéias, estrutura, palavras e frases.

Variações: As fichas também podem conter informações de frutas, verduras, legumes, plantas, árvores ou flores.

Exemplos de ficha técnica:

FICHA TÉCNICA

Animal: Beija-Flor

Nome: Trochilidae

Tamanho: Entre as várias espécies, varia de 57 milímetros a 12 centímetros.

Peso: Entre as várias espécies, o peso varia de 2 a 25 gramas.

Número de filhotes: dois filhotes

Período de encubação: Quinze a vinte e cinco dias

Classe: Ave

Localização: Nas Américas

Alimentação: Néctar das flores

Hábitos: O Beija-Flor precisa comer muito para abastecer seus vôos acrobáticos. Eles são chamados assim pela maneira como se alimentam, pairando no ar perto das flores e também são ótimos voadores.

Fonte: Livro Animais incríveis. Ed. Ciranda da Cultura, 1ª edição, 2013, p. 6-7.

Agora que você já leu a ficha do Beija-Flor, escreva um texto contando tudo o que aprendeu sobre ele.

4.5 Desenvolvimento e compreensão da leitura

Para ler com fluência, é preciso ter condição necessária para compreender textos, ou seja, compreender o que lê. Oliveira e Castro destacam que a fluência é elemento essencial e indispensável para a capacidade de identificar as palavras com a compreensão, é ler com velocidade, precisão, entonação e ritmo (2013, p.5).

O estudo de Oliveira demonstra que o desenvolvimento de competências de fluência de leitura não ocorre a partir de uma aquisição permanente, ela se desenvolve com a prática num processo lento e gradativo e requer um trabalho pedagógico dirigido pelo professor com atividades organizadas obedecendo a uma ordem crescente e organizada de dificuldades respeitando a faixa etária e o nível de aprendizagem dos alunos. Ainda contribui afirmando, que é preciso também envolver o aluno no contato com livros decodificáveis com vocabulário acessível e complexidade fonética compatível com seu nível de leitura, com textos para leitura independente (leitura relativamente fácil) e textos exclusivos para o ensino da leitura (2003, p. 178-183).

Desta forma, ao longo dos primeiros anos de escolarização do Ensino Fundamental, o aluno já deve ter adquirido o desenvolvimento de fluência de leitura, dominando sem esforço a velocidade, a precisão, a entonação e o ritmo da leitura, permitindo ler diferentes tipos de texto com naturalidade e autonomia, ou seja, ler corretamente com precisão e rapidez e compreender o que está lendo.

Na verdade a realidade não é bem assim, os programas e práticas de ensino não estão dando conta devido à ausência de pouca aprendizagem efetiva de técnicas que ajudem o aluno a tornar-se um leitor autônomo.

A partir desta problemática, serão propostas atividades pedagógicas para ajudar os alunos a desenvolverem a competência de ler textos com fluência. Na primeira etapa serão trabalhados atividades e desafios de reconhecimento rápido das palavras à articulação com precisão e a identificação automática das palavras. Em seguida, serão trabalhadas atividades orais para desenvolver competências que contribuirão para a fluência na leitura.

Tempo disponível para o desenvolvimento das atividades: 10 horas/aula

4.5.1 Qual a ordem e o tamanho das palavras

Objetivo: Identificar automaticamente palavras cada vez maiores e aumentar a

rapidez para identificar palavras.

Material utilizado: Atividade desenvolvida no caderno.

Metodologia: Esta atividade será desenvolvida individualmente no caderno, onde o aluno realizará a leitura das palavras e numerá-las em ordem de tamanho.

____ café	____ é	____ alô	____ dorminhoca	___ pá
____ festa	____ sombra	____ brinquedo	____bolacha	____ camaleão

4.5.2 Formando novas palavras

Objetivo: Identificar e gravar padrões visuais como os prefixos e sufixos e aumentar a rapidez de identificação das palavras.

Material utilizado: Caderno do aluno**.**

Metodologia: Esta atividade será desenvolvida individualmente no caderno, em seguida os alunos serão motivados a formarem e lerem outras palavras a partir da sílaba dada.

Formando palavras terminadas em ADA

Palma	Palmada
Banana	
Cabeça	
Coco	
Água	
Bala	
Furo	
Jogo	
Boi	
Mesa	
Rose	
Folga	
Pedra	

Formando palavras terminadas em (Z) INHO(A)

Balão	Balãozinho
Mamãe	
Pião	
Caju	
Cheiro	
Fogão	
Papel	
Homem	
Mulher	
Botão	
Algodão	
Pão	
Bambu	

Variação: A atividade pode ser realizada utilizando outros prefixos e sufixos e os alunos poderão formar outras palavras. Este momento também é muito importante que o professor estimule os alunos a partir de atividades lúdicas a trabalhar com o dicionário ensinando-os ao uso do mesmo e de saber escolher o sentido adequado das palavras.

Fonte: Esta atividade é uma adaptação da atividade "Formar palavras" do Livro: Para Ler Com Fluência – Manual do Professor**.** Autores: João Batista Araujo e Oliveira e Juliana Cabral Junqueira de Castro, p. 12.

4.5.3 Atividade com Trava-língua

Objetivos:

- Desenvolver a leitura, a escrita e a linguagem oral;
- Pronunciar palavras com clareza e rapidez;
- Estimular a memória auditiva, a atenção e a concentração;
- Ampliar o vocabulário.

Material utilizado: Atividades impressas, recortes de trava-língua de livro e revistas.

Metodologia: As atividades serão desenvolvidas de maneira progressiva e desafiadora para que o aluno preste atenção no que está escrito regulando sua

capacidade de leitura precisa, pois a partir da realização de várias leituras, o aluno vai adquirindo domínio nas semelhanças de pronúncia. Desta forma, serão trabalhadas as seguintes atividades:

Trabalhando com a primeira letra do nome e as letras do alfabeto: os alunos recebem trava-línguas incompletas como no exemplo: “O _eito do _é do _ai do _adre _edro é _reto” (O peito do pé do pai do padre Pedro é preto).
Os alunos escrevem o trava língua, utilizando a primeira letra do nome ou letras do alfabeto que deixa a frase engraçada.

Atividade oral: Os alunos serão envolvidos em atividades lúdicas e de competições individual ou em grupo nos seguintes desafios:
- Quem consegue falar mais vezes sem errar;
- Quem consegue falar sem ler;
- Quem consegue falar mais frases desse tipo.

Sugestões de trava-línguas que serão desenvolvidas:

O peito do pé do padre Pedro é preto.
O dedo do Dudu é duro.
Quem a paca cara compra cara a paca pagará.
O Papa papa o papo do pato.
Farofa feita com muita farinha fofa faz uma fofoca feia.
A chave do chefe Chaves está no chaveiro.
Sabia que a mãe do sabiá sabia que o sabiá sabia assobiar?
Nunca vi um doce tão doce como este doce de batata-doce!
É preto o prato do pato preto.
Bagre branco; branco bagre.
Um tigre, dois tigres, três tigres.
Três tristes tigres trigo comiam.

Fonte: http://blogprofessoramari.blogspot.com.br/2012/07/projetoenrolandolingua_comtrava.html.>. Acesso em: 12 nov 2014.

Fonte: Esta atividade é uma adaptação da atividade “Trava-língua” do Livro: Para Ler Com Fluência – Manual do Professor**.** Autores: João Batista Araujo e Oliveira e Juliana Cabral Junqueira de Castro, p. 18.

4.5.4 Atividade: Reconhecimento e identificação automática das palavras

Objetivo: Reconhecer as palavras e ampliar o vocabulário.
Material utilizado: Atividades impressas
Metodologia: Esta atividade será individual e o aluno formará palavras a partir da utilização de sílabas propostas pelo professor e obedecer as seguintes regras:
- Formar palavras com o número de sílabas que será proposto pelo professor.
- O aluno poderá usar a mesma sílaba mais de uma vez.

Exemplo 1: Formar palavras de três sílabas.

AL	BO	AR	DO	MA	TE	RE	RI	AS	VA	QUI	CA

Exemplo 2: Escreva quantas palavras você conseguir utilizando as letras da palavra BRINCADEIRA:

Fonte: Esta atividade é uma adaptação da atividade “Forme palavras” do Livro: Para Ler Com Fluência – Jogos, Atividades e Desafios**.** Autores: Ana Luiza Libânio Dantas, João Batista Araujo e Oliveira e Juliana Cabral Junqueira de Castro, p. 106-107.

4.5.5 Atividade de leitura

Observação importante: Esta atividade será rotina de sala de aula em todas as atividades de leitura, podendo haver algumas alterações quanto ao cumprimento ou não das etapas.

Primeira etapa: Verificação dos conhecimentos prévios

Objetivo: Verificar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o texto que vai ser trabalhado.
Metodologia: O professor elabora perguntas que poderão ser respondida após a leitura ou até mesmo trabalhar com hipóteses sobre o que o texto apresenta, a partir de pistas oferecidas pelo título, ilustração, autor, etc.

Tempo de duração para realização desta atividade: cinco minutos

Segunda etapa: Leitura realizada pelo professor.

Objetivos:
- Ouvir a leitura do professor, observando a fluência, acompanhando a leitura em silêncio.
- Automatizar a decodificação das palavras presentes no texto.
- Observar as estruturas fundamentais da língua escrita.

Tempo de duração para realização desta atividade: cinco minutos podendo variar de acordo com o texto trabalhado.

Terceira etapa: Momento da contextualização da leitura.

Objetivo: Refletir sobre as dúvidas de compreensão da leitura e comparar com os conhecimentos prévios levantados no início da atividade.
Metodologia: Neste momento o professor irá esclarecer as dúvidas através de questionamentos orais sempre motivando a turma para que todos participem.
Tempo de duração para realização desta atividade: cinco minutos

Quarta etapa: Leitura realizada pelo aluno.

Objetivo: Realizar a leitura para melhorar a compreensão do texto e a fluência.
Metodologia: Realização de leitura em dupla, um aluno lê o texto para o outro que acompanha o texto em silêncio (leitura de revezamento).

Quinta etapa: Atividades de compreensão, escrita e vocabulário.

Objetivos:

- Localizar informações no texto.
- Realizar produção textual e refletir sobre a escrita (escrever e rever)
- Ampliar o vocabulário para uma leitura mais eficiente.

Metodologia: O professor solicita que os alunos realizem a leitura das questões, focando atenção para os enunciados, questionando-os sobre o que deve ser feito em cada atividade. Os alunos realizam as atividades no caderno, em seguida o professor faz a correção individual ou coletiva das atividades.

Tempo de duração para realização desta atividade: trinta a quarenta minutos.

Importante: "A leitura pelo professor deve ser feita em voz alta, com boa entonação, demonstrando como deve ser cada tipo de texto. O professor é o modelo que o aluno vai aprender a seguir (...) ser imitada". (Oliveira; Castro, 2008, p. 8).

4.5.6 Atividade de Leitura Dramatizada

Texto: "A colcha de retalhos"

Fonte: OLIVEIRA, João Batista Araujo e; CASTRO, Juliana Cabral Junqueira de. **Para Ler com Fluência**. Brasília, DF: Instituto ALFA e BETO, 2013, p. 33.

Objetivo: Desenvolver a fluência e a entonação através do diálogo.

Material utilizado: Texto impresso e caderno do aluno.

Metodologia: A atividade de leitura dramatizada é adequada para que o aluno adquira velocidade e precisão mesmo estando participando de uma atividade de leitura em grupo.

Assim, para o desenvolvimento desta atividade, primeiramente serão trabalhadas a 1ª, 2ª e 3ª etapas descrita na atividade de leitura 3.5.5. Após realização das etapas, o professor organizará a turma em grupos e distribuirá as falas do diálogo para cada equipe, ou seja, cada equipe será responsável pela leitura de um personagem e o professor assume o papel de narrador.

4.5.7 Atividade de Leitura em Coro

Texto: "O dono da bola"

Fonte: OLIVEIRA, João Batista Araujo e; CASTRO, Juliana Cabral Junqueira de. **Para Ler com Fluência**. Brasília, DF: Instituto ALFA e BETO, 2013, p. 34.

Objetivos:

- Permitir aos alunos com dificuldades na fluência acompanhar o ritmo, e entonação da leitura.
- Assegurar a todos os alunos a oportunidade de realizar a leitura em voz alta, sem a presença da timidez ou vergonha de errar.
- Incentivar a participação dos alunos durante a discussão do texto.
- Oportunizar os alunos ao entendimento das palavras, expressões, no sentido do texto, na entonação usada nos diferentes tipos de palavras e frases (afirmativa, negativa, interrogativas), em diálogos e rimas.

Material utilizado: Texto impresso e caderno do aluno.

Metodologia: Primeiramente o professor desenvolve a atividade de motivação para a leitura com os alunos, em seguida realiza a leitura para os alunos dando ênfase a fluência, ritmo e entonação. Após a leitura, o professor realiza um momento de contextualização do texto onde os alunos contribuirão com a interpretação oral e o professor intervém esclarecendo as dúvidas e enriquecendo ainda mais esse momento de discussão com a turma.

Após realização dessas etapas, o professor orienta a turma para realizar a leitura em coro, com uma velocidade que possibilite o aluno armazenar as informações, articular bem as palavras e conseguir sustentar o ritmo da leitura. Na sequência da atividade, os alunos realizam as atividades de compreensão escrita do texto.

Importante: "Todos os alunos devem fazer a leitura. O professor deve participar apenas no início, para "puxar" o coro. Depois deve prestar atenção para verificar se todos os alunos estão acompanhando a leitura". (Oliveira; Castro, 2008, p.9)

4.5.8 Atividade de Leitura Ler palavra por palavra

Texto: "A visita"

Fonte: Angiolina D. Bragança; Isabella P. de Melo Carpaneda; Regina Iára M. Nassur. **Porta de Papel:** alfabetização. Ed. FTD, ed. Renovada, 1999, p.102.

Objetivos:

- Identificar cada palavra do texto;
- Desenvolver a capacidade de ler com a presença de ritmo e entonação;
- Identificar e entender a estrutura sintática (vírgulas, pontuação, modulação para interrogação e exclamação, etc.) das frases e do texto.

Material utilizado: Texto impresso e caderno do aluno

Metodologia: O professor explica aos alunos que irão fazer a leitura pronunciando palavra por palavra, sem emendar uma palavra com a outra. A leitura será individual e o professor dará o comando para o aluno indicado continuar a leitura. Se o aluno errar deve repetir o verso todo.

Fonte: Esta atividade é uma adaptação da atividade "Ler como robô" do Livro: Para Ler Com Fluência – Atividades orais para sala de aula**.** Autores: João Batista Araujo e Oliveira; Juliana Cabral Junqueira de Castro e Laura Márcia Luiza Ferreira, p. 20.

REFERÊNCIAS

ADAMS, Marilyn Jager. et al. **Consciência fonológica em crianças pequenas**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ARAÚJO, Aloísio Pessoa de. **Aprendizagem Infantil:** uma abordagem da neurociência, economia e psicologia cognitiva. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências, 2011.

BEAUCHAMP, Jeanete; PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do (Org.). **Ensino fundamental de nove anos**: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2006.

CARPANEDA, Isabella Pessoa de Melo. BRAGANÇA, Angeolina Dominiaco. **Porta Aberta:** Letramento e Alfabetização. 2º ano. 1ª ed. São Paulo: FTD, 2011.

CRATO, Nuno. **O EDUQUÊS EM DISCURSO DIRECTO Uma Crítica da Pedagogia Romântica e Construtivista**. Lisboa, Ed. Gradiva, 2011.

CREESE, Sara. **Toda a verdade sobre os animais incríveis**. Ed. Ciranda da Cultura, 1ª edição, 2013.

DANTAS, Ana Luiza Libânio; OLIVEIRA, João Batista Araujo e; CASTRO, Juliana Cabral Junqueira de. **Para ler com fluência:** jogos, atividades e desafios. 1ª ed. Brasília: Instituto Alfa e Beto, 2010. Coleção IAB fluência de leitura.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **A "querela dos métodos" de alfabetização no Brasil:** contribuições para metodizar o debate. Revista ACOALFAplp**:** Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua portuguesa. São Paulo, ano 3, n. 5, 2008. Disponível em:<http://www.acoalfaplp.net>. Acesso em: 02 jun. 2014.

OLIVEIRA, João Batista Araujo e; CASTRO, Juliana Cabral Junqueira de. **Manual de desenvolvimento da fluência de leitura.** Coleção Para Ler e Reler. 3ª ed. Brasília: Instituto Alfa e Beto, 2008.

OLIVEIRA, João Batista Araujo e; CASTRO, Juliana Cabral Junqueira de; FERREIRA, Laura Marcia Luiza. **Para ler com fluência:** atividades orais para a sala de aula. 2ª ed. Brasília: Instituto Alfa e Beto, 2010. Coleção IAB fluência de leitura.

OLIVEIRA, João Batista Araujo e. **ABC do alfabetizador.** Brasília: Alfa Educativa, 2006.

OLIVEIRA, João Batista Araujo e (Org.). **PROFISSÃO PROFESSOR**: O que funciona em sala de aula. Coleção IAB de Seminários Internacionais. Instituto Alfa e Beto. Disponível em: <http://www.alfaebeto.org.br/arquivos/publicacoes/profissao-professor-o-que-funciona-em-sala-de-aula/>. Acesso em: 15 jun. 2014.

OLIVEIRA, João Batista Araújo e. **Alfabetização de crianças e adultos:** novos parâmetros. Belo Horizonte: Alfa Educativa, 2004.

OLIVEIRA, João Batista Araujo e. CASTRO, Juliana Cabral Junqueira de. **Para ler com fluência:** manual do professor. 2ª ed. Brasília, DF: Instituto Alfa e Beto, 2013. Coleção IAB fluência de leitura.

OLIVEIRA, João Batista Araújo e. **Lereis como Deuses:** a tentação da Proposta Construtivista. In: Revista Sinais Sociais. Nº 1, Ano 1, Maio-Agosto de 2006, p.146-178.

OLIVEIRA, João Batista Araújo e. SILVA, Luiz Carlos Faria da. **Métodos de alfabetização: o estado da arte**. Belo Horizonte: Alfa Educativa, 2008.
PLATAFORMA QEdu. **Artigo: Mais de 8,5 milhões de estudantes da educação básica estão com atraso escolar de dois anos ou mais.** Disponível em: <**http://www.qedu.org.br/ajuda/artigo/373493**> Acesso em: 21 maio 2014.

PLATAFORMA QEdu. **Distribuição dos alunos por nível de proficiência**. Disponível em: <http://www.qedu.org.br/escola/227674-ceefm-duque-de-caxias/proficiencia>. Acesso em: 21 maio 2014.

PLATAFORMA Qedu. **Taxas de Rendimento (2012)**. Disponível em: <**http://www.qedu.org.br/escola/227674-ceefm-duque-de-caxias/taxas-rendimento**>. Acesso em: 04 ago. 2014.